



Revisão

Hipersensibilidade dentinária: etiologia e prevenção

Miguel Fraga Silva^{a,*} e António Ginjeira^b

^a Médico Dentista, Mestrado Integrado em Medicina Dentária pela FMDUL, Lisboa, Portugal; Pós-Graduado em Reabilitação Oral pela Donau-Universität Krems, Krems, Austria

^b Médico, Médico Dentista, Doutoramento em Medicina Dentária, Professor Associado da FMDUL, Lisboa, Portugal

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO

Historial do artigo:

Recebido a 30 de março de 2011

Aceite a 7 de setembro de 2011

On-line a 9 de novembro de 2011

Palavras-chave:

Hipersensibilidade dentinária

Sensibilidade dentinária

Etiologia

Desgaste dentário

Prevenção

Keywords:

Dentine hypersensitivity

Dentine sensitivity

Aetiology

Tooth wear

Prevention

R E S U M O

A hipersensibilidade dentinária consiste numa condição relativamente comum na prática clínica. O seu desenvolvimento depende da existência de duas condições: a exposição de dentina e a abertura dos túbulos dentinários, estando etiologicamente associada aos fenómenos de abrasão, erosão e, possivelmente abfração. A compreensão da fisiopatologia destes fenómenos é indispensável para a prevenção da hipersensibilidade dentinária, bem como para a seleção do tratamento escolhido. Contudo, estudos epidemiológicos recentes constataram que a maioria dos clínicos apresenta dificuldades tanto no conhecimento e controlo dos fatores etiológicos como no estabelecimento de uma metodologia de tratamento desta condição. Com base numa investigação bibliográfica da literatura científica sobre a etiologia, fisiopatologia e prevenção da hipersensibilidade dentinária, os autores pretendem esclarecer o clínico acerca do real potencial de exposição e abertura dos túbulos dentinários por abrasão, abfração, atrição e erosão, propondo uma metodologia de atuação clínica para a prevenção da hipersensibilidade dentinária.

© 2011 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Publicado por Elsevier España, S.L. Todos os direitos reservados.

Dentin Hypersensitivity: Aetiology and Prevention

A B S T R A C T

Dentin hypersensitivity is a relatively common condition experienced in clinical dental practice. The development of dentin hypersensitivity requires the presence of two conditions: exposure of dentin and opening of the dentine tubules through abrasion, attrition, erosion and possibly abfraction. Understanding the pathophysiology of these conditions is a key factor in the approach of preventing dentin hypersensitivity as well as in the selection of therapeutic measures. However, recent epidemiological studies have shown that most practitioners have difficulties in managing this condition effectively.

Through the analysis of the current scientific literature on the aetiology, pathophysiology and prevention of dentine hypersensitivity, it is the authors intention to enlighten the clinician about the real potential of dentin exposure and tubule opening by abrasion, abfraction, attrition and erosion, as well as to propose treatment management strategies for the prevention of dentin hypersensitivity.

© 2011 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Published by Elsevier España, S.L. All rights reserved.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: miguelfragasilva@gmail.com (M. Fraga Silva).

Introdução

Clinicamente, a hipersensibilidade dentária, hipersensibilidade dentinária (HD) ou sensibilidade dentinária caracteriza-se por uma dor aguda de curta duração, em resposta a um estímulo sobre a dentina exposta – normalmente térmico, evaporativo, tátil, osmótico ou químico – que não pode ser relacionada com qualquer outro defeito ou patologia dentária¹.

A prevalência da condição será de 15%, afetando predominantemente a faixa etária entre os 30 e os 40 anos²⁻⁵. Mais de 90% das localizações afetadas por HD encontram-se no terço cervical das faces vestibulares e linguais/palatinas dos dentes permanentes, sendo o terço cervical da face vestibular o local de eleição para o seu aparecimento⁶. Os caninos são os dentes mais afetados, seguidos, por ordem decrescente, dos primeiros pré-molares, incisivos, segundos pré-molares e primeiros molares^{2,4}. Fisiologicamente, existem várias teorias que procuram explicar o mecanismo da sensibilidade dentinária⁷. De todas, a mais difundida e aceite atualmente é a teoria hidrodinâmica da sensibilidade proposta por Gysi em 1900, e sustentada por evidências científicas obtidas na década de 50 e 60 por Brannström et al.. Esta teoria justifica a sensibilidade como resultado da movimentação rápida do fluido contido no interior dos túbulos dentinários, em qualquer direção, consequência da aplicação de um estímulo sobre a dentina. Este movimento cria alterações de pressão que, por sua vez, ativam fibras nervosas A- δ localizadas em torno dos prolongamentos odontoblásticos no interior dos túbulos ou na transição pulpo-dentinária^{8,9}.

Métodos

As seguintes bases de dados eletrónicas foram consultadas: Pubmed, The Cochrane Collaboration e Sciencedirect. Foram consideradas referências datadas entre 1998 e 2011, em língua inglesa, obtidas a partir dos seguintes termos de busca e respetivas combinações: «dentin hypersensitivity», «prevention», «aetiology», «tooth wear». Foi efetuada uma leitura dos resumos e, posteriormente, uma seleção de artigos completos que descrevessem a etiologia da hipersensibilidade dentinária e os mecanismos de prevenção, bem como de artigos centrados no fenómeno de desgaste dentário não cariogénico. A partir da listagem bibliográfica dos artigos lidos foram obtidos outros artigos relevantes cuja publicação precedesse o ano de 1998.

Etiologia

O estabelecimento da HD compreende duas fases. Uma primeira fase de localização da lesão por exposição dentinária e uma segunda fase de iniciação da lesão resultante da abertura dos túbulos dentinários¹⁰.

Localização da lesão

A exposição dentinária pode resultar tanto da perda de esmalte (desgaste dentário) quanto de tecidos periodontais (recessão gengival)¹¹.



Figura 1 – Fenómeno de atrição visível nas superfícies oclusais.

Desgaste dentário

Dados epidemiológicos indicam o desgaste dentário como a quarta dimensão dos fatores de risco para a estética, função e longevidade da dentição humana, precedido por trauma, cárie e doença periodontal¹²⁻¹⁴. O termo desgaste dentário foi introduzido com o intuito de englobar a perda não cariogénica dos tecidos duros dentários por atrição, abrasão e erosão^{15,16}. Toda a população apresenta algum grau de desgaste dentário durante a vida, mas num grupo de indivíduos este desgaste atinge níveis patológicos^{17,18}. Observações laboratoriais e clínicas demonstraram que, raramente, estes fenómenos atuam isoladamente; dependendo da superfície dentária, o desgaste dentário resultará da capacidade de interação entre os três. Para que o entendimento das interações seja possível, estes fenómenos serão primeiro abordados isoladamente.

A **atrição**, por definição, consiste no desgaste das superfícies de contacto interdentárias como resultado da fricção produzida por esses contactos¹⁹ (fig. 1).

Embora natural, dada a sua relação com a função mastigatória, o desgaste dentário resultante da atrição pode alcançar níveis patológicos quando associado a hábitos parafuncionais como o bruxismo²⁰. Existem, inclusivamente, estudos que identificam o bruxismo como a única causa de desgaste dentário em 11% dos casos referidos, atuando como cofator em dois terços dos casos de etiologia combinada¹⁵.

O termo **abrasão** é utilizado para descrever o desgaste dentário induzido pelo contacto dentário com qualquer material ou objeto, excluindo os contactos interdentários²⁰ (fig. 2). O estudo da abrasão dentária tem sido centrado sobretudo nos efeitos da escovagem com pasta dentífrica¹¹. Os efeitos desta ação, tanto na etiologia quanto no tratamento da HD, continuam a ser mote de debate e controvérsia. O principal foco de discórdia assenta no potencial dos agentes abrasivos das pastas dentífricas de promover o desgaste dentário, expondo a dentina²¹.

As lesões de etiologia abrasiva por escovagem aparentam ter uma relação com a localização das superfícies. Por

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3173794>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3173794>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)